



METODOLOGIAS ATIVAS E PROTAGONISMO DISCENTE: POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ACTIVE METHODOLOGIES AND STUDENT PROTAGONISM: POSSIBILITIES FOR INNOVATION IN TEACHING AND LEARNING PROCESSES

DOI: 10.5281/zenodo.22822676



Sabrina Cordeiro da Silva¹

Ivana dos Santos Ribeiro²

Cristiane Rodrigues Thiel Silva³

Emerson Aparecido Augusto⁴

Fabrcio Augusto Correia da Silva⁵

Cleber Cosme Bueno⁶

Antonio Marcos de Souza Lemos⁷

Gilson Alves Ribeiro⁸

RESUMO

A educação contemporânea está inserida em uma realidade caracterizada por mudanças constantes nas relações sociais, culturais e tecnológicas, circunstância que exige a revisão de determinadas práticas pedagógicas tradicionalmente empregadas nas instituições de ensino. Nesse cenário, as metodologias ativas ganham espaço por favorecerem a participação dos estudantes, estimularem a autonomia e promoverem diferentes formas de interação com o conhecimento. Este estudo objetiva analisar as possibilidades oferecidas pelas metodologias ativas para o desenvolvimento do protagonismo discente

1 IMT.

2 UNESP.

3 UFR.

4 UFSCar.

5 UNIFESP.

6 UNESP.

7 UFSCar. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1946-5586>.

8 UNICSUL.





e para a inovação dos processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza exploratória e procedimento bibliográfico, fundamentando-se em estudos que discutem participação estudantil, autonomia, aprendizagem e estratégias pedagógicas inovadoras. A análise aponta que práticas como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa e gamificação podem favorecer maior envolvimento dos estudantes nas atividades educacionais. Entretanto, a utilização dessas propostas requer planejamento, preparação docente, condições institucionais apropriadas e adequação às características dos diferentes grupos de estudantes. Conclui-se que as metodologias ativas constituem importantes possibilidades de diversificação das práticas pedagógicas, especialmente quando utilizadas de forma planejada e articulada aos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Protagonismo discente. Autonomia. Inovação pedagógica. Aprendizagem.

ABSTRACT

Contemporary education is situated within a reality marked by constant social, cultural, and technological changes, requiring the review of certain pedagogical practices traditionally employed in educational institutions. In this context, active methodologies have gained relevance because they encourage student participation, promote autonomy, and provide different forms of interaction with knowledge. This study aims to analyze the possibilities offered by active methodologies for developing student protagonism and innovating teaching and learning processes. The research adopts a qualitative and exploratory approach based on bibliographic procedures and is grounded in studies addressing student participation, autonomy, learning, and innovative pedagogical strategies. The analysis indicates that practices such as problem-based learning, project-based learning, flipped classrooms, collaborative learning, and gamification can promote greater student engagement in educational activities. However, the adoption of these approaches requires planning, teacher preparation, appropriate institutional conditions, and adaptation to the characteristics of different student groups. It is concluded that active methodologies represent important possibilities for diversifying pedagogical practices, particularly when implemented systematically and aligned with educational objectives.

Keywords: Active methodologies. Student protagonism. Autonomy. Pedagogical innovation. Learning.

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo tem sido influenciado por transformações que afetam diretamente as formas de ensinar, aprender e relacionar-se com o conhecimento. A expansão dos recursos tecnológicos, a velocidade com que as informações são produzidas e compartilhadas e as novas formas de interação social criaram demandas que desafiam modelos educacionais excessivamente centrados na transmissão de conteúdos.





Nesse contexto, torna-se necessário considerar práticas pedagógicas capazes de estimular uma participação mais efetiva dos estudantes. O processo de aprendizagem não ocorre exclusivamente por meio da exposição de informações, pois envolve interpretação, reflexão, interação, experimentação e construção de significados.

Durante muito tempo, predominou em diversos espaços educacionais uma organização pedagógica na qual o professor assumia posição central e os estudantes permaneciam principalmente como receptores dos conteúdos apresentados. Embora estratégias expositivas possam continuar desempenhando funções importantes em determinadas situações, a complexidade do contexto educacional atual demanda também experiências que permitam aos estudantes assumir maior participação.

As metodologias ativas inserem-se nessa perspectiva ao propor atividades nas quais os estudantes são estimulados a investigar, discutir, solucionar problemas, desenvolver projetos, tomar decisões e produzir conhecimentos. Essa concepção modifica a dinâmica tradicional da sala de aula e amplia as possibilidades de interação entre professor, estudante e conhecimento.

A utilização dessas metodologias também repercute sobre o trabalho docente. O professor passa a desempenhar funções relacionadas à organização das experiências de aprendizagem, à orientação dos estudantes, ao acompanhamento das atividades e à avaliação dos resultados alcançados.

Diante dessa realidade, estabelece-se como questão de pesquisa: quais contribuições as metodologias ativas podem oferecer ao desenvolvimento do protagonismo discente e à renovação dos processos de ensino e aprendizagem?

O objetivo geral deste estudo é investigar as contribuições das metodologias ativas para o fortalecimento do protagonismo discente e para a construção de práticas educacionais inovadoras.

Especificamente, pretende-se compreender os fundamentos das metodologias ativas, discutir sua relação com a autonomia dos estudantes, apresentar algumas das principais estratégias utilizadas nessa perspectiva e analisar as possibilidades e limitações relacionadas à sua implementação.





2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob uma perspectiva qualitativa, apresentando caráter exploratório e utilizando como procedimento a pesquisa bibliográfica.

A abordagem qualitativa mostra-se pertinente por permitir a interpretação dos conceitos e das discussões presentes na produção acadêmica relacionada ao objeto investigado. O caráter exploratório, por sua vez, possibilita ampliar a compreensão sobre as relações estabelecidas entre metodologias ativas, protagonismo discente e aprendizagem.

Para a elaboração do estudo, foram consultados trabalhos acadêmicos e produções teóricas relacionadas às metodologias ativas, à autonomia dos estudantes, à participação discente, à aprendizagem e à inovação no campo educacional.

A análise foi realizada de maneira interpretativa, procurando identificar contribuições teóricas que permitissem compreender como diferentes estratégias metodológicas podem interferir na participação dos estudantes e na organização das práticas pedagógicas.

O estudo concentrou-se especialmente na relação entre três elementos: a atuação participativa do estudante, a mediação realizada pelo professor e as estratégias utilizadas para promover experiências de aprendizagem mais dinâmicas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As metodologias ativas estão associadas a uma concepção pedagógica que compreende o estudante como participante do processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem não é reduzida à recepção de informações transmitidas pelo professor, mas envolve atividades que exigem reflexão, investigação, interação e tomada de decisões. Moran (2018) argumenta que essas abordagens possibilitam ampliar o envolvimento dos estudantes com as experiências educacionais, favorecendo uma postura mais participativa diante dos conteúdos. A mudança metodológica, entretanto, não representa a retirada do professor do processo educativo. O docente continua exercendo papel fundamental, principalmente na definição dos objetivos, na elaboração das atividades, na mediação das interações e no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.





A valorização da experiência como componente da educação pode ser relacionada às contribuições de John Dewey. Para o autor, as experiências ocupam papel relevante na formação dos sujeitos e podem constituir elementos fundamentais para novos processos de aprendizagem (DEWEY, 1979). Essa compreensão permite considerar que o conhecimento pode ser construído a partir da relação entre os conteúdos trabalhados e as situações concretas enfrentadas pelos estudantes. A aprendizagem tende a adquirir características diferenciadas quando o estudante é colocado diante de situações que exigem observação, reflexão e busca por soluções.

A contribuição de Paulo Freire também é significativa para a compreensão de uma educação baseada na participação. A perspectiva freireana atribui importância ao diálogo, à autonomia e à capacidade dos sujeitos de refletirem sobre a realidade. Para Freire (1996), a prática educativa deve criar condições para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e participativa, superando uma relação meramente passiva com o conhecimento. Sob esse ponto de vista, o protagonismo não pode ser reduzido à realização de tarefas, pois pressupõe envolvimento intelectual, reflexão e participação na construção da aprendizagem.

Berbel (2011) relaciona as metodologias ativas ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, destacando que determinadas estratégias pedagógicas podem proporcionar situações nas quais os discentes assumam responsabilidades no próprio processo de aprendizagem. A autonomia é favorecida quando o estudante precisa analisar informações, realizar escolhas, elaborar estratégias e buscar respostas para questões apresentadas. Contudo, essa autonomia não significa que o estudante deva realizar o processo de forma independente e sem acompanhamento. A orientação do professor continua sendo necessária para organizar e direcionar as experiências.

Entre as metodologias que podem ser utilizadas nessa perspectiva estão a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, as práticas colaborativas e a gamificação. A aprendizagem baseada em problemas utiliza uma questão ou situação desafiadora como ponto de partida para a construção do conhecimento. Os estudantes são conduzidos a analisar o problema, identificar conhecimentos





necessários, realizar pesquisas e propor possíveis soluções. A aprendizagem baseada em projetos segue uma dinâmica na qual os estudantes desenvolvem uma produção organizada em torno de determinado tema, questão ou desafio, permitindo integrar diferentes conhecimentos durante o processo.

A sala de aula invertida apresenta uma reorganização do contato dos estudantes com os conteúdos. Parte dos materiais pode ser estudada previamente, enquanto o período destinado aos encontros presenciais é utilizado para atividades de aprofundamento, debates, resolução de questões e aplicação dos conhecimentos. Essa organização pode ampliar o aproveitamento do tempo destinado às interações pedagógicas, desde que os estudantes tenham acesso aos materiais e recebam orientação adequada.

As atividades colaborativas também apresentam relevância nesse contexto. Ao trabalhar conjuntamente, os estudantes podem compartilhar conhecimentos, comparar diferentes perspectivas e desenvolver habilidades relacionadas à comunicação e à cooperação. A gamificação, por outro lado, incorpora elementos presentes nos jogos às atividades educacionais, podendo utilizar desafios, metas, feedback e sistemas de progressão como recursos para estimular o envolvimento dos estudantes. Contudo, o uso desses elementos precisa estar associado a finalidades pedagógicas claras.

Bacich e Moran (2018) apontam diferentes possibilidades de integração entre metodologias ativas, recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas. Entretanto, a presença de tecnologia não é suficiente para caracterizar determinada prática como ativa. O aspecto central encontra-se na forma como o processo é organizado e no grau de participação proporcionado ao estudante.

Nesse sentido, as metodologias ativas não devem ser tratadas como procedimentos padronizados que podem ser aplicados de maneira idêntica em todas as situações. As características dos estudantes, os objetivos curriculares, os recursos disponíveis e as condições institucionais precisam ser considerados durante o planejamento. A escolha metodológica deve estar vinculada às finalidades educacionais e às necessidades identificadas em cada contexto.





4. PROTAGONISMO DISCENTE E APRENDIZAGEM

O protagonismo discente representa uma mudança na forma de compreender a participação do estudante no processo educativo. Em vez de ocupar somente a posição de receptor dos conteúdos, o aluno passa a participar de atividades que exigem iniciativa, investigação, reflexão e tomada de decisões.

Essa participação pode assumir diferentes formatos, incluindo debates, pesquisas, projetos, atividades práticas, resolução de problemas e trabalhos colaborativos. Em todas essas situações, o estudante possui oportunidades de interagir diretamente com o conhecimento e de desenvolver estratégias para enfrentar diferentes desafios.

O protagonismo também pode favorecer o desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva. Ao participar de atividades que demandam escolhas e decisões, o estudante pode perceber de maneira mais concreta sua responsabilidade pelo próprio percurso de aprendizagem.

É importante destacar, entretanto, que protagonismo não significa ausência de direcionamento. A atuação docente continua necessária para estabelecer objetivos, orientar as atividades, acompanhar dificuldades e fornecer feedback.

Assim, o protagonismo discente pode ser compreendido como uma participação orientada e significativa, na qual o estudante assume papel ativo sem que isso represente a eliminação da mediação pedagógica.

5. ATUAÇÃO DO PROFESSOR

A utilização de metodologias ativas modifica a organização do trabalho pedagógico e amplia as responsabilidades atribuídas ao professor. O docente precisa planejar experiências que estimulem a participação dos estudantes e, simultaneamente, assegurar que essas experiências estejam relacionadas aos objetivos de aprendizagem.

Nesse contexto, o professor atua como mediador e organizador das atividades. Sua função inclui apresentar desafios, orientar pesquisas, acompanhar os grupos, esclarecer dúvidas, estimular a reflexão e analisar os resultados alcançados.





Essa dinâmica exige conhecimentos relacionados não apenas ao conteúdo específico de cada disciplina, mas também ao planejamento de atividades participativas e à utilização de diferentes instrumentos de avaliação.

A formação continuada torna-se, portanto, um aspecto relevante para que os professores possam experimentar novas estratégias com maior segurança e adequá-las às características de seus estudantes.

6. POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

As metodologias ativas podem ser utilizadas em diferentes níveis e modalidades de ensino, desde que sejam realizadas as adaptações necessárias. Uma das principais possibilidades está na aproximação entre os conteúdos curriculares e situações concretas.

Atividades baseadas em problemas ou projetos podem permitir que os estudantes percebam aplicações práticas dos conhecimentos trabalhados. Além disso, a interação entre os participantes pode contribuir para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos específicos.

Outro aspecto importante consiste na possibilidade de diversificação das experiências de aprendizagem. Diferentes estudantes podem apresentar formas distintas de envolvimento com os conteúdos, e a utilização de múltiplas estratégias pode ampliar as oportunidades de participação.

Entretanto, a aplicação dessas metodologias precisa considerar as condições reais de cada instituição. Não é possível pressupor que todas as escolas ou universidades disponham dos mesmos recursos materiais, tecnológicos ou humanos.

7. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar das possibilidades apresentadas, a incorporação das metodologias ativas ao cotidiano educacional pode envolver dificuldades.

A formação dos professores constitui um dos principais aspectos a serem considerados. O domínio do conteúdo disciplinar não significa necessariamente domínio das





estratégias metodológicas necessárias para organizar atividades baseadas em problemas, projetos ou colaboração.

O tempo de planejamento também pode representar um desafio. Atividades participativas frequentemente demandam preparação prévia, elaboração de materiais, definição de critérios avaliativos e acompanhamento contínuo.

As condições de infraestrutura também precisam ser observadas. Algumas propostas podem exigir acesso a computadores, internet, equipamentos ou ambientes específicos, o que pode limitar sua aplicação em determinadas instituições.

Além disso, é necessário considerar as diferenças entre os estudantes. Questões relacionadas ao acesso aos recursos, experiências anteriores e diferentes ritmos de aprendizagem podem exigir adaptações nas atividades.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A mudança nas práticas pedagógicas também exige uma reflexão sobre a avaliação. Quando os estudantes participam de projetos, pesquisas, discussões e atividades colaborativas, torna-se pertinente considerar diferentes dimensões do processo de aprendizagem.

Além das avaliações tradicionais, podem ser utilizados instrumentos como portfólios, relatórios, projetos, apresentações, autoavaliações, avaliações entre pares e registros das atividades desenvolvidas.

A avaliação formativa pode contribuir para acompanhar o desenvolvimento do estudante durante todo o processo. Dessa maneira, o professor consegue identificar dificuldades e realizar intervenções antes da conclusão da atividade.

O feedback também assume papel importante, pois permite ao estudante compreender seus avanços e identificar aspectos que precisam ser aprimorados.

A avaliação, portanto, pode deixar de representar exclusivamente um mecanismo de classificação e assumir também uma função de acompanhamento e orientação da aprendizagem.





9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura consultada demonstra que as metodologias ativas oferecem possibilidades para ampliar a participação dos estudantes e diversificar as experiências pedagógicas. A utilização de situações-problema, projetos, atividades colaborativas e recursos relacionados à gamificação pode proporcionar condições para que os alunos assumam maior envolvimento com os conteúdos.

Um dos aspectos mais relevantes está relacionado à possibilidade de aproximar o conhecimento acadêmico de situações concretas. Quando os estudantes precisam utilizar conhecimentos para analisar uma questão ou solucionar determinado problema, o processo de aprendizagem pode adquirir maior contextualização.

Também se observa a possibilidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, cooperação, criatividade e pensamento crítico. Essas competências podem ser estimuladas principalmente em atividades que exigem interação e tomada de decisões.

Entretanto, a literatura também demonstra que a simples adoção de determinada metodologia não garante resultados positivos. A eficácia da proposta está relacionada ao planejamento realizado pelo professor, à adequação da estratégia aos objetivos e às condições em que a atividade é desenvolvida.

Dessa forma, as metodologias ativas devem ser entendidas como possibilidades dentro de um repertório pedagógico mais amplo. A utilização de determinada estratégia precisa considerar o conteúdo, os estudantes, os recursos disponíveis e as finalidades estabelecidas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas apresentam-se como alternativas capazes de contribuir para a diversificação das práticas educacionais e para o fortalecimento da participação dos estudantes. Sua utilização pode criar situações nas quais os discentes assumam maior envolvimento com a construção do conhecimento, desenvolvendo atividades de investigação, colaboração, reflexão e resolução de problemas.





A análise desenvolvida demonstra que diferentes estratégias podem ser incorporadas ao processo educativo, incluindo a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação.

Entretanto, a utilização dessas abordagens não deve ser realizada de maneira automática ou descontextualizada. A escolha metodológica precisa estar relacionada aos objetivos de aprendizagem e às características dos estudantes.

O professor continua desempenhando uma função essencial nesse processo. Sua atuação como mediador, orientador e planejador é necessária para que as experiências propostas sejam pedagogicamente significativas.

Também se verificou que fatores como formação docente, infraestrutura, tempo de planejamento e diversidade dos estudantes podem interferir na implementação das metodologias ativas. Por essa razão, sua utilização deve estar associada a uma análise das condições concretas de cada instituição.

Conclui-se que as metodologias ativas podem representar uma importante possibilidade de inovação pedagógica, especialmente quando utilizadas para ampliar a participação dos estudantes e estabelecer relações mais significativas entre conhecimento, experiência e realidade. Seu potencial não está necessariamente na substituição das práticas tradicionais, mas na ampliação das possibilidades metodológicas disponíveis aos professores.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Recebido em: 07/08/2026

Aprovado em: 29/08/2026

Publicado em: 17/09/2026

